

Os técnicos do fundo discutirão déficit público

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que virá ao Brasil ainda este mês, logo depois da votação do Decreto-Lei nº 2.065, já deverá iniciar as discussões com técnicos brasileiros em torno da alteração do limite de expansão do déficit do setor público para 1984.

O governo brasileiro, segundo fonte qualificada no Ministério da Fazenda, se comprometeu a limitar o déficit público em Cr\$ 16,660 trilhões em dezembro de 84, o que significa uma redução nominal de Cr\$ 2,670 trilhões em relação aos Cr\$ 19,330 trilhões fixados para este ano.

De acordo com a fonte do Ministério da Fazenda, o que acontece é que o teto de Cr\$ 16,660 trilhões para 84 foi baseado em termos nominais, em 7% do PIB (Produto Interno Bruto) de Cr\$ 239 trilhões e que é fundamental, considerando uma inflação média de 92%. Como os cálculos mais otimistas do governo já prevêem uma inflação média maior, considera-se que haverá necessidade de ampliação do teto.

INFLAÇÃO

Conforme a fonte, o FMI admitirá um desvio de pelo menos Cr\$ 1 trilhão na meta deste ano. Na próxima semana, a Secretaria de Planejamento (Seplan) deverá divulgar nota oficial, informando que o déficit atingiu a meta prevista em 30 de setembro, em torno de Cr\$ 14,9 trilhões. Para o final do ano, porém, é dado como certo que haverá estouro na meta de Cr\$ 19,3 trilhões, por causa, sobretudo, do descontrole da inflação, que deverá atingir pelo menos 220% ao final do ano, e não os 152% previstos.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, porém, disse esta semana que os altos índices de inflação de setembro e outubro não influirão decisivamente no déficit público, havendo um "efeito bastante relativo" porque as despesas do governo estão fixadas e independem, a esta altura, da elevação da inflação até o final do ano.